

O FILÓSOFO E O CASAMENTO

Kibadan leite andrade

Veja o leitor que situação inusitada:

Há três dias nosso personagem estava prostrado em uma cadeira. Apesar de jovem – contava apenas quarenta e cinco anos –, não sentia ânimo para colocar em prática suas idéias, que eram muitas. Resolveu, então, filosofar sobre sua condição.

Formulou três teses sobre as quais meditaria como que para escapar ao marasmo. A primeira, a de que sendo inteiramente responsável por seus atos, nada fazia para pôr termo ao presente ócio. A segunda, a de que lhe escapava a responsabilidade pelo que sucedia em sua vida e, assim, nada poderia fazer por si, mesmo que empreendesse um eficiente plano de mudança – estaria indiscutivelmente nas mãos do insondável destino.

Na terceira tese, procurou conciliar as duas anteriores. Parte da responsabilidade seria sua, por lhe faltar vontade e atitude; outra parte seria do acaso, que lhe reservava algo desconhecido e, portanto, incontrolável.

Ficou exatamente três horas pensando a respeito das teses e, ao final, deveria decidir sobre qual optar.

Se optasse pela primeira, pensou, seria chamado, por familiares e amigos, de preguiçoso, e não estaria seguindo uma existência diferente da maioria da população.

Se optasse pela segunda, estaria colocando em seus ombros uma implacável carga de responsabilidade. Caso algo desse errado, não haveria a quem impor a culpa diante de um possível engano.

Optando pela terceira, dividiria a culpa pelos erros com outrem. Quanto aos acertos, poderia deles desfrutar sozinho, integral e incondicionalmente. Seriam somente seu os acertos, sobretudo os de grande monta, que lhe trariam prestígio aos olhos dos amigos e da família. Em cometendo um equívoco, sempre sobraria a possibilidade de repartir, desigualmente, a culpa de modo a fugir aos holofotes. Dizia consigo: “o papel de protagonista da falta, neste caso, seria encenado por ator de maior habilidade artística.”

Depois de certo tempo pensando nas teses, já se podia ver um sorriso em seu rosto. O sangue fluía mais livremente sob sua epiderme, o que lhe conferia uma cor levemente avermelhada à pele.

Aquele homem apático de algumas horas deu lugar a outro e diferente.

Seus olhos brilharam indicando que enfim fizera a escolha certa e definitiva. Qual dentre as três haveria escolhido?

Esboça uma reação. Parece que vai levantar. Mas qual, volta a sentar-se, como se houvesse esquecido de perscrutar todos os mistérios por trás das teses.

Concentrado, esquecido do tempo e das pessoas, sente um forte golpe atingir seu ombro.

Assusta-se, voltando do transe.

Vira-se, vê a esposa e, ao lado dela, uma amiga.

_ Eu saí e volto horas depois e você ainda sentado nessa cadeira. Cadê? Já levou o lixo para fora?

_ ãh?

_ O lixo, já levou?

_ Ainda não. Mas vou levar.

Ele levanta da cadeira e vai em direção à lixeira. A esposa o acompanha com os olhos e comenta com a amiga:

_ Vê, mulher, porque você deve escolher muito bem quem será o pai de teus filhos.

_ Ele deve estar cansado.

_ Esse aí nasceu cansado, eu é que só percebi isso tarde demais. Fazer o que, né?! Agora é se contentar com isso. Mas deixa ele e vem ver o site que te falei mulher... mulher, diz se esse vestido não é lindo?...